

**CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO
PARA A LEITURA E O ENSINO
DA LÍNGUA PORTUGUESA NO BRASIL**

Marinete de Carvalho Rego (UFAC)
ne-rego@hotmail.com

Ceildes da Silva Pereira (UFAC)
ceildes@yahoo.com.br

Darlan Machado Dorneles (UFAC)
darlan.ufac@yahoo.com.br

RESUMO

São várias as contribuições da análise do discurso e de outras ramificações da linguística para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa no Brasil. A leitura no decorrer dos anos passou a ser entendida como um ato de compreensão e atribuição de sentidos. Em outras palavras, a leitura é a base do ensino das diversas áreas do saber, tudo parte da leitura dos textos, como ainda, o alicerce da construção dos novos conhecimentos da vida e do mundo. Logo, a análise do discurso, de forma inesperada, contribuiu para o avanço da linguística e outras áreas ao estabelecer o texto como algo além do código linguístico, pois o objetivo real da leitura é atribuição de sentidos e, de fato, compreensão, deste veículo de comunicação em sua amplitude e, sobretudo complexidade. Neste estudo, objetivamos com base em Orlandi (2001), Possenti (2001) e Rocha (2012) discutir e apresentar as contribuições da análise do discurso de linha francesa para a nova concepção de leitura no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa que hoje se faz vigente na escola.

Palavras-Chave: Análise do discurso. Leitura. Ensino de língua portuguesa.

1. Introdução

São diversas as contribuições da análise do discurso para as mais variadas áreas do conhecimento, pois, trata-se, contudo, de um campo de investigação interdisciplinar cujo objeto de estudo é o *discurso* que engloba fatores linguísticos, históricos e, sobretudo ideológicos da sociedade (ORLANDI, 2001, p. 63). Para Possenti (2001, p. 19), a análise do discurso de linha francesa contribuiu muito para com a evolução no conceito e, principalmente, na concepção de leitura (significativa, interacionista e compreensiva), nas palavras do referido autor, a análise do discurso “surgiu como resposta à questão de como ler”.

Diante disso, neste trabalho, discutimos e apresentamos as contribuições da análise do discurso de linha francesa para a nova concepção

de leitura no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa que hoje se faz vigente nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Primeiramente, expomos algumas considerações sobre “A leitura em uma concepção discursiva”, em seguida, a “História recente da leitura e suas concepções”, para, a seguir, apresentarmos, de fato, as “Contribuições da análise do discurso para a leitura e o ensino”, as “Considerações finais” e as “Referências bibliográficas” utilizadas na elaboração do presente estudo.

2. Breves considerações sobre a leitura em uma concepção discursiva

Para a análise do discurso, a linguagem humana é social, isto é, está presente no cotidiano e realidade da sociedade, como também, estabelece relação intrínseca entre o homem e o meio social em que vive (ORLANDI, 2001, p. 38). Nesse sentido, há várias formas de leituras, o sujeito lê e atribui sentidos aos textos tendo como base a sua história, cultura e ideologia, entre outros aspectos sociais (ORLANDI, 2001; POSSENTI, 2001).

A leitura deve ir além da codificação, ao ler um texto, o sujeito deve atribuir sentidos, compreender e, muitas vezes, concordar ou não com o que está escrito (ORLANDI, 2001; POSSENTI, 2001). A ideologia está presente no discurso, nada é neutro, tudo em nossa sociedade é ideológico, até o que falamos, muitas vezes, reproduzimos o que já foi dito anteriormente por alguém (ORLANDI, 2001; POSSENTI, 2001).

Para Possenti (2001, p. 21), os três motivos que levaram Pêcheux a defender a concepção de leitura como ato de atribuição de sentidos (leitura objetiva dos textos) são os seguintes:

- A língua não é somente um sistema de códigos linguísticos;
- Leem-se textos (unidade maior de comunicação) e não frases isoladas;
- O gênero ao qual o texto pertence pode ocasionar problemas de interpretação (se a língua para Pêcheux não poderia ser sua garantia, como construir uma teoria objetiva acerca do discurso?).

Quanto ao questionamento do terceiro motivo apresentado por Possenti (2001), a solução encontrada por Pêcheux foi a seguinte: ler os textos como *discursos*, pois o *discurso* está submetido a condições de

produção, sociais, ideológicas e históricas. A leitura é um ato múltiplo, um texto apresenta diversas formas de compreensão, estando, por sua vez relacionado às instituições e contextos particulares de produção. Desta forma, a restrição da leitura (limitação da significação ou compreensão) se dá ao fato de:

- A palavra ou enunciado estar ligada a uma formação discursiva;
- A palavra ou enunciado não pertencer a uma formação discursiva, mas sim a um específico gênero;
- A relação existente entre leitor, autor e outros textos do mesmo autor ou de natureza diversas.

Embora, no começo da análise do discurso, a leitura não tenha sido a ocupação principal desta nova área do saber, no decorrer dos anos, noções de como, de fato, se lê um texto e variadas formas de leituras foi norteando essa nova ramificação da linguística, bem como contribuindo para um o ensino de língua portuguesa mais interativo e contextualizado (ORLANDI, 2001; POSSENTI, 2001; ROCHA, 2011). Possenti (2001) destaca que um texto possibilita múltiplas leituras por três razões, são elas:

- Ao ler um texto associamos a outro já lido (intertextualidade);
- Lemos de acordo com as nossas ideologias e concepções etnocêntricas (leitura baseada no que já sabemos ou acreditamos);
- Lemos um texto associando as palavras presentes neste, desconsiderando muitas vezes o gênero, a formação discursiva e sobrepondo, neste ato, a experiência de textos já lidos (intertextualidade e leitura baseada no que já sabemos ou acreditamos);
- A análise do discurso contribuiu para com o desenvolvimento dos conceitos de leitura e para o ensino de língua portuguesa, no Brasil, porque construiu uma *teoria da leitura*;
- Essas variadas interpretações e compreensões de um texto, leva em consideração na análise do discurso, a interdisciplinaridade, pois ao ler um texto e tentar atribuir sentidos a esse, a História (o texto é produzido em determinadas condições, fatos históricos e sociais) e a Psicanálise (diversos sentidos, compreensão e análise de um texto) se fazem necessárias neste processo (POSSENTI, 2001, ORLANDI, 2001; ROCHA, 2011);

- Desta forma, a base da teoria da leitura é a história e a psicanálise, pela qual são utilizadas, na análise do discurso, para explicar a circulação e a atribuição de sentidos aos mais diversificados textos (POSSENTI, 2001, ORLANDI, 2001; ROCHA, 2011);
- o *autor*, o *texto* e o *leitor* constituem-se o complexo ato da leitura.

Assim,

Devido ao fato de a análise do discurso preocupar-se com a *atribuição de sentido*, há uma tendência em se enfatizar mais enfaticamente o *leitor*, como constituinte de um grupo social, pois serão suas *crenças*, *seus conhecimentos* e sua *ideologia* que *determinarão*, em parte, a *leitura*. (ROCHA, 2011, p. 15. Grifo nosso).

Levar em consideração quem lê e como lê são reflexões que devem ser feitas, pois para ler um texto não basta somente os conhecimentos da língua, isto é, a gramática normativa, urge leituras anteriores, experiências e conhecimentos extralinguísticos que se materializam nas “entre linhas” do texto (POSSENTI, 2001; ROCHA, 2011).

Retomando novamente o que já foi dito anteriormente, em outras palavras. A leitura para a análise do discurso é um processo de atribuição de sentidos, tendo como base um *meio discursivo*, ou seja, um texto, produzido em um contexto ou época, em um gênero específico e carregado de ideologias (ORLANDI, 2001; POSSENTI, 2001; ROCHA, 2011).

3. História recente da leitura e suas concepções

De acordo com Possenti (2001, p. 22), a história recente da leitura possui “três estágios marcados pela mudança do elemento crucial para a determinação de como se lê”: o autor, o texto e o leitor. Em linhas gerais, podemos considerar esses três estágios da seguinte forma:

- 1º) o autor é o ponto central – a concepção de língua desta época é transparente, tem-se uma noção unitária de autor e autoria;
- 2º) com o surgimento do *estruturalismo*, (Ferdinand Saussure – linguística – ciência) o ponto central passa a ser o texto – que é tido como um código, visto ser a linguagem, de acordo com as concepções desta corrente teórica, sinônimo de comunicação;

- 3º) na sequência, com o advento do *funcionalismo*, o ponto central passa a ser o leitor, pois, os textos passaram a ser entendidos como instrumentos *plurissignificativos* (vários significados).

No que se refere aos estágios da história recente da leitura, destacados acima com base em Possenti (2001), lembramos ainda com base neste autor, que a análise do discurso não aceita leituras individuais, visto não haver um sujeito individual que leia e sim um grupo de sujeitos que estão “situados em determinada posição” social e “leem como leem porque têm a história que têm”.

Por fim, para fecharmos essa parte, destacamos o que a Profa. Maria Lajolo (1982, p. 59), com base nesta terceira concepção de leitura, entente por ler, como também, um esquema geral elaborado que releva a importância da leitura:

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, *ser capaz de atribuir-lhe significação, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um*, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (Grifo nosso).

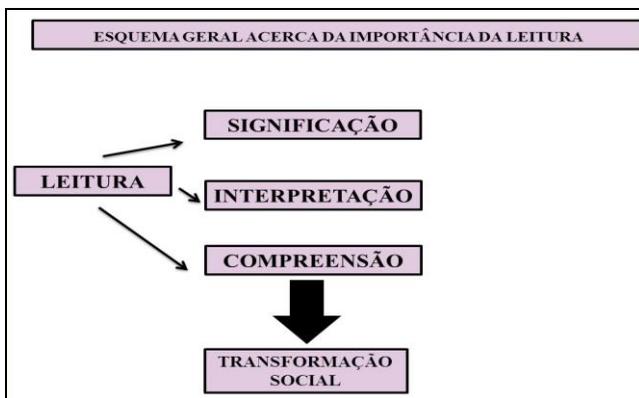


Fig. 1. A importância da leitura e sua transformação no sujeito. (Cf. LAJOLO, 1982).

A leitura é de grande relevância em nossa sociedade, a partir deste ato o sujeito entende a realidade que o cerca; trata-se, contudo, de um ato de transformação social, pois as informações e conhecimentos adquiridos com base na leitura de um texto fazem com que o sujeito passe por um processo de mudança, conheça os seus direitos e deveres e, sobretudo busque meios de melhorar a sua vida.

4. Contribuições da análise do discurso para a leitura e o ensino

São várias as contribuições da análise do discurso e de outras ramificações da linguística para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa no Brasil. Com base em Rocha (2011, p. 198), a seguir, expomos, de modo geral, algumas destas primorosas contribuições da análise do discurso para o processo de ensino-aprendizagem atualmente de língua portuguesa em nosso país.

- Essa teoria *discursiva do texto* vem atualmente a formar nos cursos de licenciatura em letras, professores críticos em relação ao conteúdo a ser trabalhado em sala de aula;
- Através desta nova abordagem de leitura, os alunos podem se tornar leitores críticos e ativos e não meros decodificadores;
- A promoção de um ensino de língua portuguesa “que não a tome como código, mas como possuidora de um caráter social e histórico” (ROCHA, 2011, p. 198);
- Ao formar através da referida teoria nos cursos de licenciatura do Brasil, esses profissionais com uma visão mais crítica e discursiva do texto podem aplicar em sala de aula e fazer com que os alunos percebam “que o texto não é somente a estrutura textual, mas que inúmeros outros aspectos são mobilizados para a sua construção e outros tantos devem ser chamados para que se construa o seu sentido” (ROCHA, 2011, p. 198);
- Os alunos entenderão que o texto está inserido dentro de um contexto histórico, cultural, ideológico e intencional, bem como, poderão se tornar leitores que dominem além das normas gramaticais e produzam textos nos mais variados gêneros textuais.

Por outro lado, com base em Orlandi (2001, p. 8), de forma resumida, as contribuições da análise do discurso para a leitura e o ensino, são as seguintes:

- A leitura e a escrita passaram a ser entendidas como um processo de compreensão e atribuição de sentidos a realidade humana;
- tanto quem escreve, como também, quem lê possui suas particularidades e história;
- existem variadas formas e modos de leitura;

- por fim, os conhecimentos estão relacionados aos modos de leituras e efeito no decorrer dos anos nos mais variados grupos sociais.

5. Considerações finais

A leitura no decorrer dos anos passou a ser entendida como um ato de compreensão e atribuição de sentidos. Em outras palavras, a leitura é a base do ensino das diversas áreas do saber, tudo parte da leitura dos textos, como ainda, o alicerce da construção dos novos conhecimentos da vida e do mundo. Logo, a análise do discurso, de forma inesperada, contribuiu para o avanço da linguística e outras áreas ao estabelecer o texto como algo além do código linguístico, pois o objetivo real da leitura é atribuição de sentidos e, de fato, compreensão, deste veículo de comunicação em sua amplitude e, sobretudo complexidade.

Especificamente, no ensino de língua portuguesa, foi aberto espaço nas escolas para a leitura e o estudo do texto, assim como, o trabalho contextualizado da gramática normativa, da literatura e da produção textual. Por fim, salientamos que, há ainda, muito a ser descrito sobre as contribuições da análise do discurso para o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa, neste estudo, baseamo-nos apenas em quatro autores: Lajolo (1982); Orlandi (2001); Possenti (2001) e Rocha (2011) –, outros estudos, por sua vez podem com base em outros autores apontar outras questões ou considerações aqui não apontadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAJOLO, Maria. O texto não é pretexto. In: ZILBERMAN, Regina (Org.). *Leitura em crise na escola: as alternativas do professor*. Porto Alegre: Mercado de Letras, 1982.

ORLANDI, Eni. *Discurso e leitura*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

POSSENTI, Sírio. Sobre a leitura: o que diz a análise do discurso? In: MARINHO, Marildes (Org.). *Ler e navegar: espaços e percursos da leitura*. Campinas: Mercado de Letras / ALAB, 2001.

ROCHA, Patrícia de Brito. Por uma teoria da leitura: as contribuições da análise do discurso. *Revista Alpha*, UNIPAM, n. 12, nov. 2011.